



Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social - ECLIPSE

Crenças sobre trabalho e vida profissional

Série PERSEU 2013 – N. 3

Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses - Edição 2013

João Wachelke

Fabíola Rodrigues Matos

Rafaela Rannelle de Lima Costa

Gustavo Cerchi Soares Ferreira

Publicado por: Eclipse-UFU
Uberlândia – MG, 2017

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Av. Maranhão s.nº. Bloco 2C, Sala 19
Uberlândia, Minas Gerais

Sumário

I.	Sobre o relatório	2
	O que é este relatório?.....	2
	Que crenças sobre trabalho e vida profissional foram avaliadas?	2
	Como citar este relatório?	3
	Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?.....	3
	Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?.....	4
II.	Destaques	5
	Fenômenos estudados.....	5
	Crenças sobre trabalho e vida profissional	5
	Descrição resumida da pesquisa.....	8
	Principais resultados	8
	Crenças sobre trabalho e vida profissional	8
	Conclusões.....	14
III.	Detalhamento metodológico	16
	Amostra e participantes.....	16
	Questionário	17
	Procedimento	19
	Resultados complementares.....	20

Sobre o relatório

O que é este relatório?

O relatório foi produzido com o objetivo de divulgar resultados de pesquisa do Eclipse (Laboratório de Ideologia e Percepção Social), grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Direciona-se tanto à comunidade acadêmica quanto a profissionais de comunicação, pessoas interessadas na relação entre classes sociais, percepções e opiniões, e o público em geral. A partir de 2017, o Eclipse disponibiliza esses documentos na Web para difundir os resultados de suas pesquisas a todos, de modo que a sociedade possa ter acesso à pesquisa que financiou, já que o grupo de pesquisa vincula-se a uma instituição de pesquisa pública e ocasionalmente é financiado também por órgãos de pesquisa públicos.

A pesquisa relatada, PERSEU-2013 (Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses) é um estudo sobre as percepções de estudantes do ensino médio de três escolas de Uberlândia – MG sobre suas avaliações e percepções acerca de alguns fenômenos sociais. Em específico, os estudantes avaliaram os valores que são importantes para sua vida pessoal (valores básicos), os valores que consideram importantes para a construção de uma sociedade ideal (valores societais), sua percepção da justiça e injustiça no mundo (crença no mundo justo e crença no mundo injusto), e algumas crenças sobre trabalho e sucesso profissional.

No caso deste relatório em particular, o terceiro e último da série Perseu 2013, são relatados os resultados referentes às crenças dos estudantes sobre trabalho e vida profissional.

Que crenças sobre trabalho e vida profissional foram avaliadas?

Na pesquisa, foram medidas opiniões dos estudantes sobre diversos aspectos do trabalho. Alguns desses envolvem finalidade do trabalho, natureza do trabalho, remuneração, causas de sucesso no trabalho e tipos de trabalho. Na seção *Destaques* –

Fenômenos estudados (p. 5) há mais detalhes sobre a importância dessas crenças e suas origens. Por sua vez, na seção *Detalhamento metodológico - Questionário* (p. 17) os indicadores empregados para medir cada crença e opinião são apresentados na íntegra.

Como citar este relatório?

Para citar pelas Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas):

WACHELKE, J.; MATOS, F. R.; COSTA, R. R. L.; FERREIRA, G. C. S. **Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse: Crenças sobre trabalho e vida profissional**. Uberlândia: Eclipse-UFU, 2017 (Série PERSEU-2013 – N. 3). Disponível em: <incluir endereço web>.

Para citar pelas Normas da APA (American Psychological Association):

Wachelke, J., Matos, F. R., Costa, R. R. L., Rodrigues, L. B., & Ferreira, G. C. S. (2017). *Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse: Crenças sobre Trabalho e Vida Profissional* (Série PERSEU-2013 – N. 3). Recuperado de <incluir endereço web>.

Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?

A Série PERSEU-2013 apresenta relatórios que organizam os resultados dos indicadores conforme classes econômicas, como é o caso deste documento. No entanto, há outros modos de enquadramento e discussão teórica da pesquisa, mais aprofundados, bem como outras opções de tratamento dos dados – por exemplo, a consideração de posições sociais combinando faixas de renda e escolaridade – que são apresentados em outros textos acadêmicos, como artigos publicados em periódicos científicos ou livros. Geralmente esses textos tem acesso livre – trata-se de uma política própria do Eclipse para facilitar o acesso ao conhecimento.

Contudo, o processo de produção e publicação dessas obras é mais lento, pois há revisão pelos pares, modificações textuais frequentes e um trâmite editorial geralmente longo. Para saber se existem pesquisas do Eclipse relacionadas à PERSEU-2013 ou a

outros projetos publicadas em periódicos e livros acadêmicos, entre em contato com a equipe de pesquisa por email.

Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?

Escreva para o coordenador do grupo de pesquisa, João Wachelke, em joao.wachelke@ufu.br.

Destques

Fenômenos estudados

Crenças sobre trabalho e vida profissional

O mundo do trabalho, seus desafios, inquietações e possibilidades são aspectos cada vez mais pertinentes para estudantes adolescentes. No ensino médio, a conclusão da trajetória escolar se aproxima e os estudantes passam a se preocupar mais com suas atividades de trabalho do futuro. Há estudantes que já trabalham durante o período escolar, outros começarão a trabalhar assim que terminarem o ensino médio. Outros ainda continuarão estudando em nível universitário, esperando preparar-se para uma profissão com melhor remuneração no futuro. Uma série de fatores determina quais desses percursos ocorrerão em cada caso: condições econômicas e culturais, história de vida, preferências pessoais. Mas a maioria deles terá de trabalhar, pois à exceção de quem possui renda garantida a partir de investimentos, as pessoas precisam vender sua força de trabalho ou conduzir algum empreendimento para garantir um salário e o próprio sustento.

As crenças são proposições que afirmam ou negam uma relação entre duas coisas, reais ou imaginárias. As crenças sobre o trabalho e a vida profissional podem estabelecer relações entre o trabalho e características ou qualidades específicas, avaliá-lo, tratar de como as coisas funcionam no trabalho, e assim por diante. Algumas crenças podem estimular certos tipos de ações, outras podem levar ao questionamento, outras ao conformismo. Algumas crenças, por exemplo, sobre o tipo de comportamento adequado no trabalho, podem estimular as pessoas a seguirem certas normas e expectativas. Outras, sobre o que são trabalhos ou empregos bons ou ruins, podem direcionar escolhas profissionais das pessoas, optando por estudos universitários ou mesmo rejeitando certos tipos de trabalho porque inadequados – por exigirem funções pouco prestigiadas ou, inversamente, por serem funções que exijam qualificações difíceis a que as pessoas muitas vezes não têm acesso.

A pesquisa volta-se para crenças sobre trabalho por parte de adolescentes. Ao avaliar crenças de estudantes de posições sociais diferentes sobre trabalho, busca-se caracterizar eventuais correspondências ou incompatibilidades em termos de como percebem o mundo profissional em relação com o espaço em que ocupam na sociedade; suas posições sociais em termos de classe econômica, envolvendo aí o contexto educacional de seus pais, implicam possibilidades diferentes de inserção futura na esfera produtiva da sociedade. E as crenças de adolescentes refletem, provavelmente, as diferenças objetivas nos contextos sociais em que vivem: influência de pais, professores, amigos, meios de comunicação. Além disso, cabe analisar as consequências possíveis das crenças desses adolescentes para projetar seu futuro e o da sociedade como um todo.

Alguns estudos anteriores¹ com adolescentes brasileiros e o que pensam sobre trabalho permitiram chegar ao entendimento de que os estudantes associam o trabalho predominantemente à sobrevivência e como um caminho para realizar objetivos pessoais, já que fornece dinheiro. Algumas respostas que tratam de temas como responsabilidade, esforço e amadurecimento indicam que essas características possibilitam ser bem-sucedido ao trabalhar.

Dentre as crenças possíveis sobre o trabalho, apresentamos os indicadores presentes no questionário e o que cada um deles avalia. São alguns modos de pensar o trabalho, mas não cobrem exaustivamente o que se pensa a respeito do assunto. O texto na íntegra

¹ Fontes bibliográficas das pesquisas: 1. Thomé, L. D., Telmo, A. Q., & Koller, S. H. (2010). Inserção laboral juvenil: contexto e opiniões sobre definições de trabalho. *Paidéia*, 20(46), 175-185. 2. Sobrosa, G. M. R., Camerin, C., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2013). Opiniões sobre trabalho em jovens de classes populares. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 265-276. 3. Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Amaral, M. A., Teixeira, M. C. T. V., & Sá, C. P. (2005). A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(1), 125-133.

desses indicadores pode ser consultado na Tabela A da seção *Detalhamento metodológico - Questionário* (p. 17).

O indicador **t1** estabelece que a finalidade do trabalho é *realizar o potencial das pessoas*, expressando a ideia de que o trabalho permite o crescimento pessoal. O indicador **t2** afirma que *ganhar um salário é o aspecto mais importante* do trabalho, esclarecendo que outras características são secundárias, e que a função de garantir a subsistência é essencial. **t3** estipula que *se deve trabalhar com atividades de que se gosta*, colocando o prazer no trabalho em primeiro lugar. **t4** prioriza a *obtenção do maior salário possível no trabalho*, enfatizando a importância da remuneração. **t5** defende que *grandes ideias são a causa do sucesso no trabalho*, indicando que o desempenho pessoal é determinante. **t6** prega o *respeito às normas da empresa para chegar ao sucesso profissional*, isto é, difunde a conformação à hierarquia. **t7** relaciona o *sucesso profissional à disciplina e trabalho duro*, novamente identificando a importância do desempenho pessoal. **t8** expressa a ideia de *que trabalhar como funcionário não é algo atraente*. **t9** qualifica um bom emprego a partir de *estabilidade e tranquilidade*. **t10** expressa a ideia de *vocação pessoal para ser chefe* de outras pessoas, portanto um outro tipo de trabalho em relação ao padrão de funcionário assalariado. **t11**, por sua vez, avalia como uma opção positiva *ser dono do próprio negócio*, um perfil de trabalho empreendedor. **t12** afirma que *a obediência aos chefes gera o reconhecimento* posterior, também defendendo conformação à hierarquia da empresa. **t13** relaciona promoções no trabalho com a dedicação ao trabalho – *"vestir a camisa"*. **t14** afirma que no início da carreira é necessário *conformar-se com baixos salários e melhorar gradativamente*, compatível com um modelo de carreira progressiva. **t15** estabelece, como **t7**, que ocorre *reconhecimento de quem se dedica por meio de trabalho duro*, uma crença meritocrática, assim como **t16**, que relaciona um *bom emprego com merecimento* por desempenho. Em contraste, **t17** defende que são relações pessoais, isto é, *indicações e contatos que viabilizam bons trabalhos*. Nesse ponto, o merecimento pessoal fica em segundo plano. Por fim, **t18** é a expressão da crença na meritocracia, de que *qualquer um pode ser bem-sucedido com dedicação e esforço*.

Descrição resumida da pesquisa

A coleta de dados da PERSEU-2013 ocorreu no segundo semestre de 2013. Três escolas parceiras de Uberlândia – MG participaram do projeto, das quais duas eram da rede pública e uma da rede particular. Os estudantes estavam matriculados na segunda série do ensino médio, e tinham média de idade de 16 anos.

De um total de 736 estudantes, 53% eram da escola particular, e destes, e 58,9% eram da classe econômica A² (Figura 1). Nas escolas públicas, predominaram estudantes de famílias B2 e C, com menos posses econômicas.

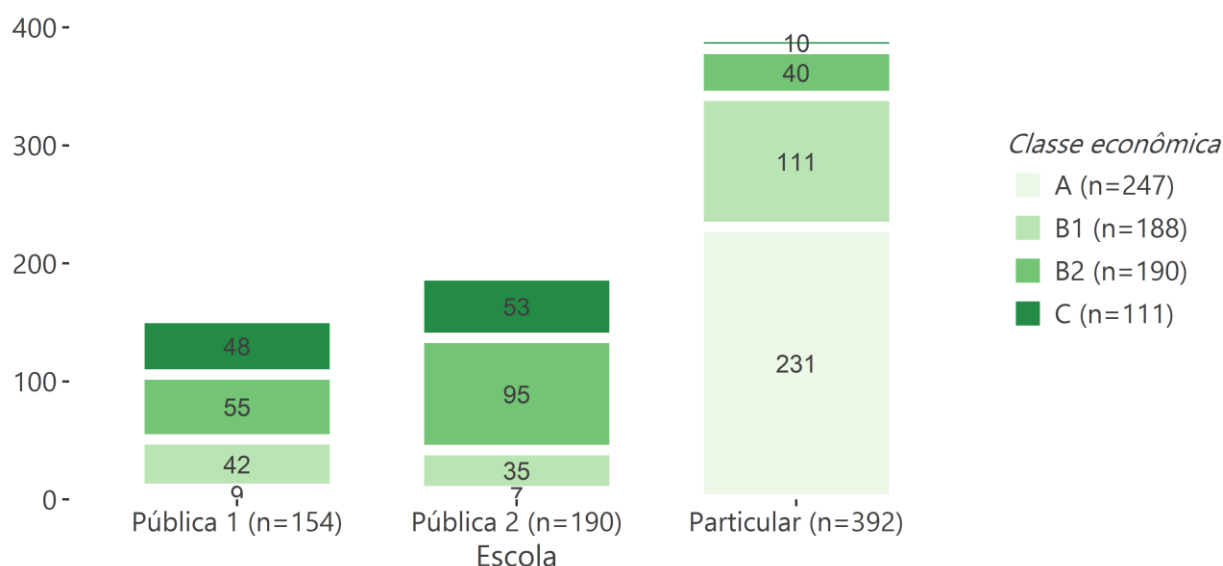


Figura 1. Classe econômica dos participantes por escola

Principais resultados

Crenças sobre trabalho e vida profissional

Mais de três quartos da amostra total de estudantes concordou com 5 dos 18 indicadores incluídos na pesquisa. Considerando os indicadores que tiveram concordância de pelo menos metade, esse número sobe para 10 (Figura 2).

² Para detalhes sobre a medida das classes econômicas, as faixas de renda a que correspondem e sua relação com posse de consumo e grau de instrução, consulte a subseção *Questionário* da seção *Detalhamento metodológico*, na página 17 deste relatório.

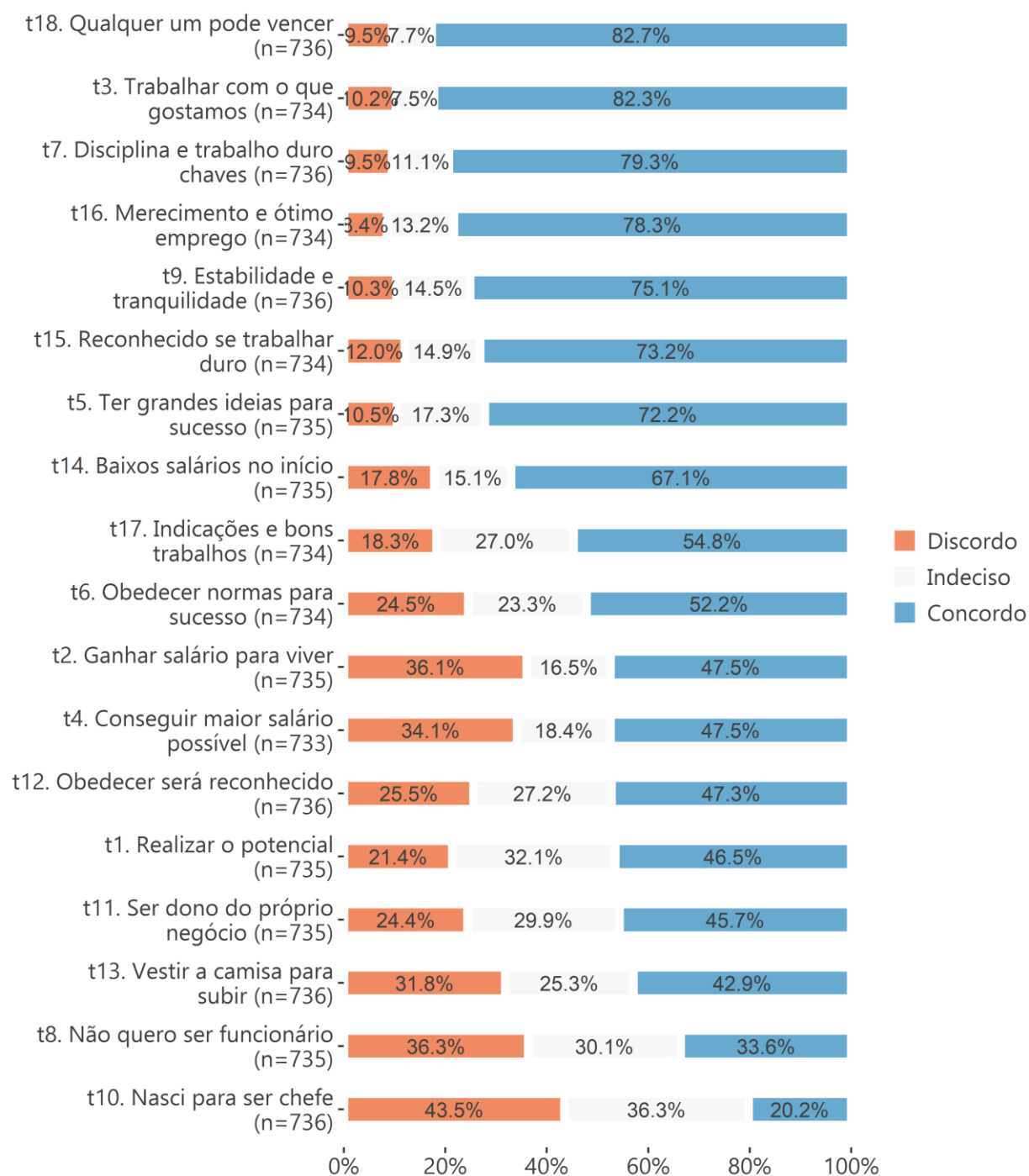


Figura 2. Concordância com os indicadores de crenças sobre trabalho e vida profissional

Dos cinco indicadores quase consensuais – até mesmo porque as respostas de indecisão tendem a ser maiores ou próximas às de discordância –, o conteúdo de três deles afirma adesão a um entendimento meritocrático do mundo do trabalho (t18, t7, t16). A maior parte dos estudantes acredita que a partir do esforço e desempenho no trabalho, há uma tendência a conseguir bons empregos, e isso é uma possibilidade aberta para todos. Estabilidade no emprego e prazer nas atividades do trabalho também são desejáveis para a maioria.

Outros indicadores com altos índices de aceitação (t15 e t5) também se atrelam ao entendimento de que desempenho leva ao sucesso profissional. Porém, a amostra mostra proporção um pouco menor de aceitação de que é necessário aceitar remunerações inferiores na carreira para depois progredir, e é mais dividida em termos do entendimento de que contatos e indicações – isto é, uma esfera que foge do desempenho individual – e a obediência às normas são importantes para ser bem-sucedido. Nos outros indicadores os estudantes divergiram mais: dividem-se em termos de escolherem ou não serem funcionários, chefes ou donos de negócio, das finalidades salariais do trabalho, do reconhecimento da obediência no trabalho, de sua finalidade de realização de potencial, e da identificação com a empresa como necessidade para o progresso profissional. Especialmente em virtude dessas divergências, é importante avaliar as respostas por subgrupo de classe econômica.

Há algumas diferenças importantes, que contrastam basicamente as classes econômicas superiores e inferiores. Em termos do conteúdo dos indicadores, é possível identificar três temas presentes: crenças ligadas à meritocracia e respeito a regras hierárquicas no trabalho para chegar ao sucesso, crenças a respeito de tipos de trabalho preferidos, e crenças sobre aspectos financeiros do trabalho.

Os resultados da dimensão meritocrática apontam que as classes inferiores tendem a concordar mais com os indicadores. Por exemplo, em t18, sobre qualquer um poder vencer na vida com esforço e dedicação, que teve a maior proporção geral de concordância, é possível observar que ainda que a adesão entre estudantes de classe A seja de três quartos, a aceitação aumenta gradativamente à medida que se desce na

escala econômica, chegando a quase 93% de concordância entre os estudantes de classe C, algo muito próximo de um consenso nesse grupo (Figura 3). Os indicadores t5 (ter grandes ideias para o sucesso) e t7 (disciplina e trabalho duro são chave para o sucesso) também tem padrões semelhantes, com maior aceitação por parte das classes econômicas inferiores (ver Figuras E e G dos *Resultados complementares*, p. 22-23).

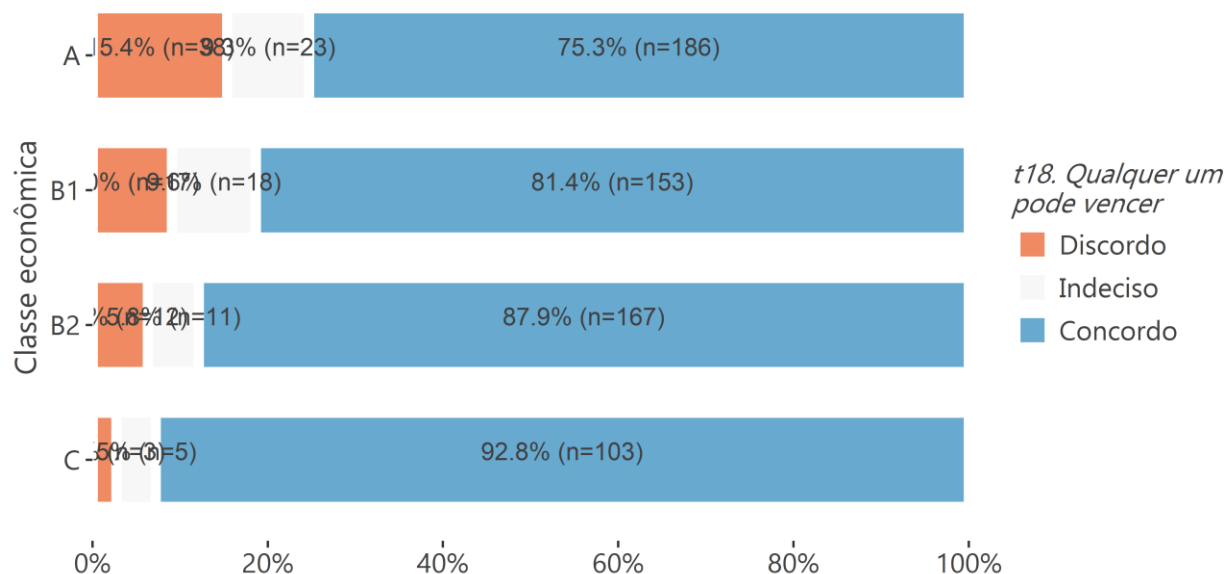


Figura 3. Concordância com o indicador t1 – qualquer um pode vencer – por classe econômica

O indicador t6, que afirma que obedecer normas leva ao sucesso, também vai nessa direção, com mais de 60% dos estudantes das classes B2 e C concordando com a afirmação, contra proporções inferiores à metade das classes superiores (Figura 4). É um padrão que se repete em t12, sobre o reconhecimento da obediência, que tem conteúdo semelhante (ver Figura L, *Resultados complementares*, p. 25).

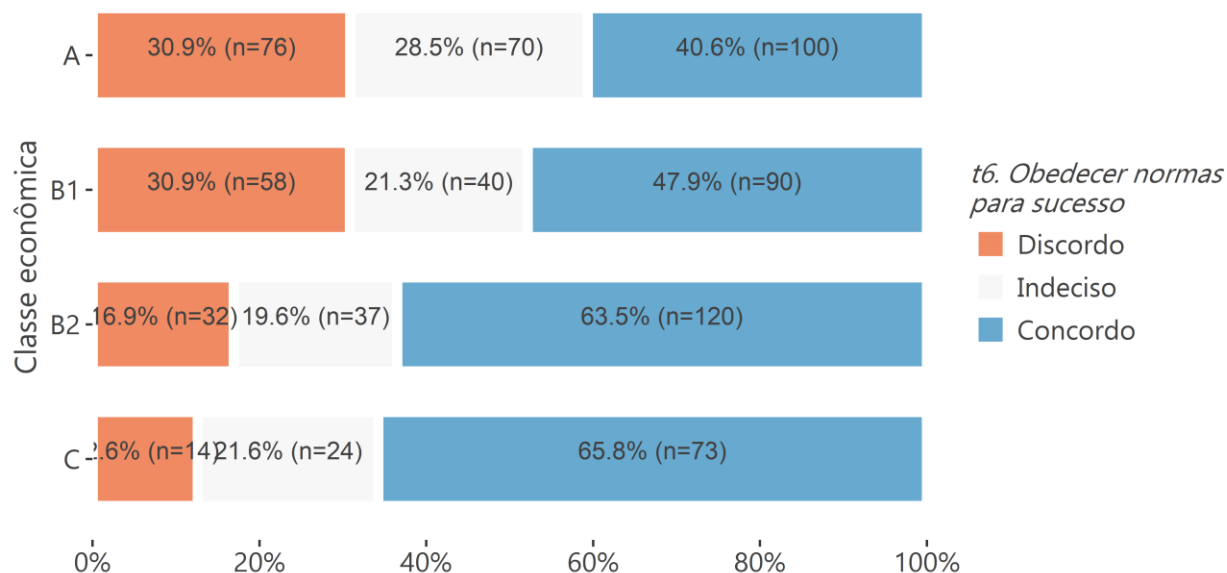


Figura 4. Concordância com o indicador t6 – obedecer normas para sucesso – por classe econômica

Acerca do tipo de trabalho, uma variação sutil, mas sistemática, têm os estudantes de classes inferiores discordando em maior proporção que os das classes superiores do desejo de não ser um funcionário. Isso reflete suas expectativas, já que esse tipo de trabalho, como assalariado, provavelmente representa a opção mais segura e desejável para seu futuro, uma vez que vem de contextos mais desfavorecidos (Figura 5). Ser funcionário garante um salário, direitos trabalhistas – um pouco mais em 2013, ano da PERSEU-2013, que no momento atual em que uma reforma trabalhista foi aprovada e modificou a legislação – e a subsistência de quem não pode apoiar-se em recursos familiares.

Outra opção é a de ser dono do próprio negócio, à qual aderiram menos os estudantes da classe A, em contraste com a aceitação majoritária da classe C. Em contexto de necessidade econômica, tornar-se empresário é atraente e pode permitir o crescimento individual, em contraste com a vida de funcionários de trabalhos menos qualificados (Figura 6).

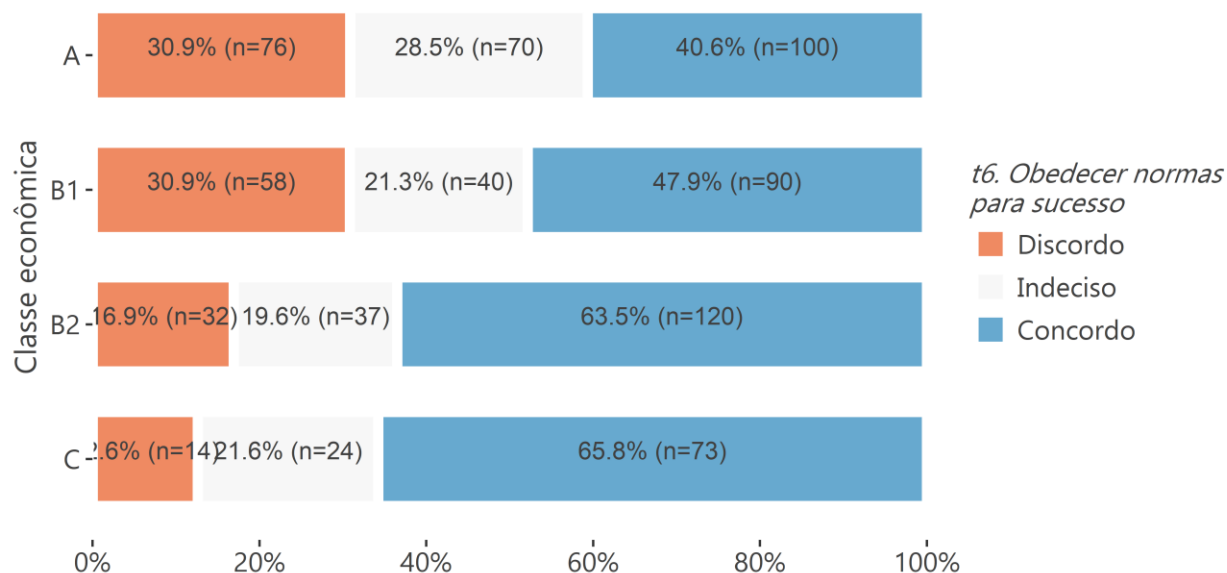


Figura 5. Concordância com o indicador t6 – não quero ser funcionário – por classe econômica

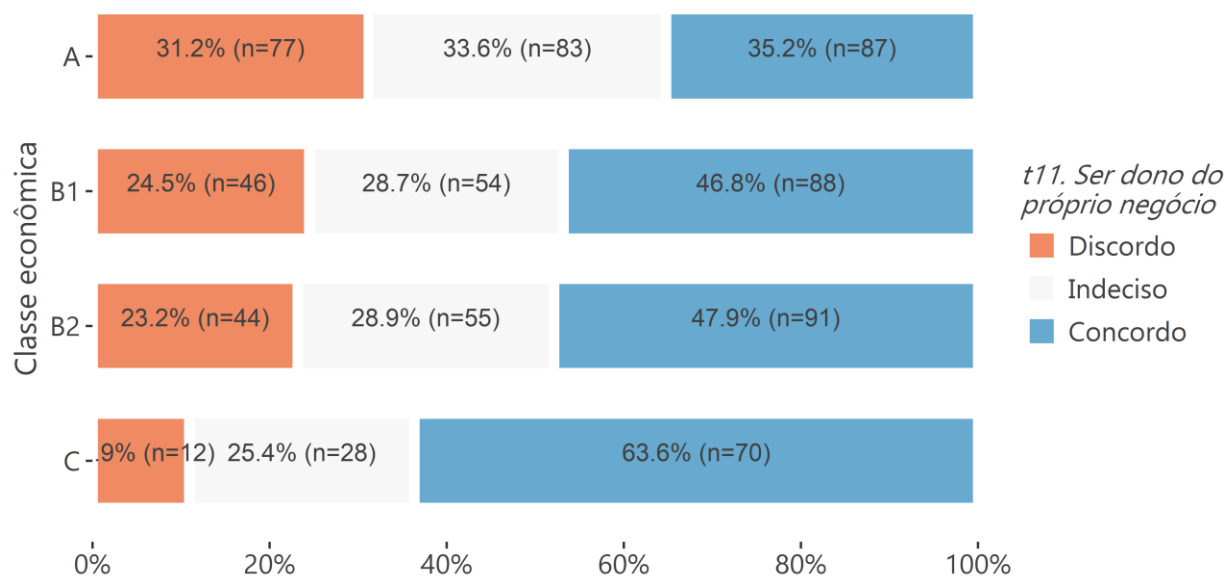


Figura 6. Concordância com o indicador t11 – ser dono do próprio negócio – por classe econômica

Finalmente, em termos da remuneração, as diferenças entre classes econômicas refletem as necessidades dos participantes. Para mais da metade dos estudantes da classe C, a importância do trabalho é permitir ganhar o maior salário possível (t4), contra

uma proporção bem inferior da classe A, e proporções intermediárias das demais. É uma preocupação mais central para quem detém menos recursos (Figura 7). Do mesmo modo, estudantes de classes inferiores priorizam mais empregos estáveis e tranquilos (t9) e também destacam a função de viabilizar um salário (t2) (ver Figuras I e B, *Resultados complementares*, p. 20 e 24).

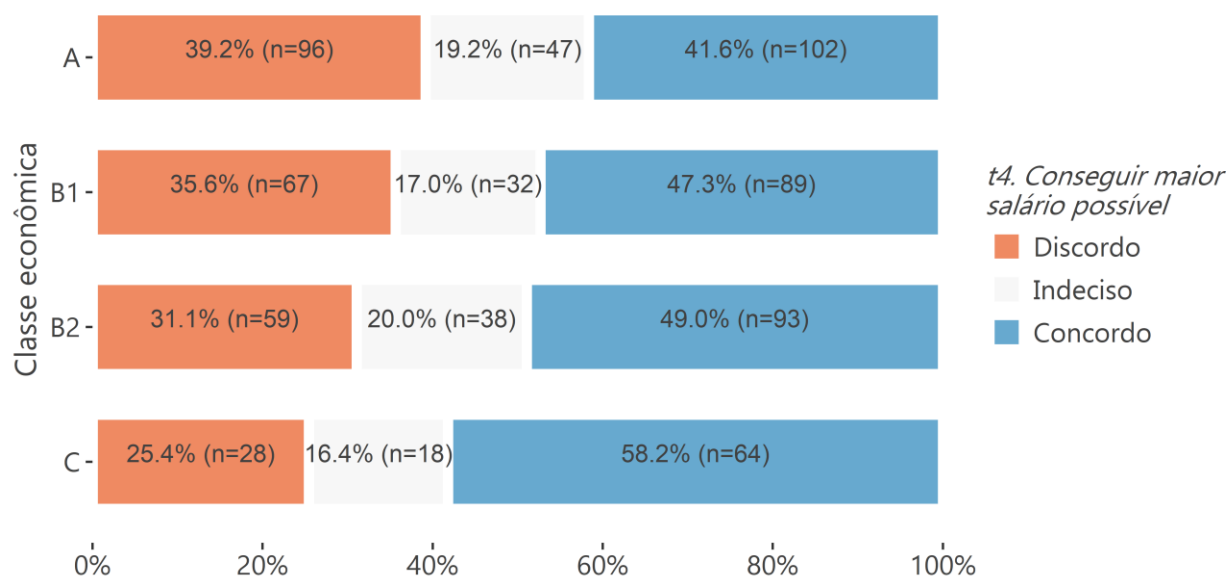


Figura 7. Concordância com o indicador t4 – conseguir maior salário possível – por classe econômica

Conclusões

Os estudantes de escolas uberlandenses participantes concordam com um entendimento meritocrático do trabalho e vida profissional, e acreditam que é importante trabalhar com o que se gosta. A adesão a boa parte das crenças avaliadas foi bastante expressiva globalmente.

Há variações na adesão a algumas crenças a partir de classes econômicas diferentes. De modo geral, o contexto econômico e necessidades dos estudantes se reflete nessas diferenças. Assim, estudantes das classes desfavorecidas aceitaram proporcionalmente mais crenças a respeito da necessidade de obedecer normas para se obter sucesso no trabalho, bem como aderiram mais a uma percepção da meritocracia no trabalho. Também enfatizaram mais que os de classes superiores as dimensões econômicas –

importância de salário e sua magnitude –, e a busca por estabilidade, e mostraram-se mais abertos a trabalhar como funcionários ou abrirem negócios próprios. Isto é, os estudantes que mais precisam da inserção profissional por necessidade pessoal mostram-se mais dispostos a se adaptarem às exigências do mercado de trabalho para conseguir trabalho futuramente e parecem endossar com mais firmeza as regras do jogo meritocrático, que parece ser o princípio que regula o mercado de trabalho na sociedade atual, pelo menos em aparência.

Detalhamento metodológico

Amostra e participantes

A amostra foi diversificada, mas não-probabilística, pois contou com a colaboração de escolas convidadas de modo não aleatório. A interpretação dos resultados deve ser restrita ao presente estudo, e só poderão ser generalizados mediante realização de estudos semelhantes e comparação. Dos 736 estudantes participantes da pesquisa, 38 (5,2%) não forneceram informações relativas à idade. Considerando os demais, a média de idade foi de 15,98 anos, com desvio padrão de 0,87 anos. As idades variaram de 14 a 24 anos, mas 95% tinham entre 15 e 17 anos, e 54,7% tinham 15 anos de idade à época da pesquisa.

Os estudantes das quatro classes econômicas consideradas no estudo (A, B1, B2 e C) tiveram distribuição equilibrada por sexo. Houve associação forte entre a classe econômica da família dos estudantes e a escolaridade máxima atingida por suas mães; assim, entre estudantes de classe A, o predomínio foi de mães que concluíram o ensino universitário, enquanto para os de classe B2 e C, as mães concentraram-se nas escolaridades inferiores (Figura A).

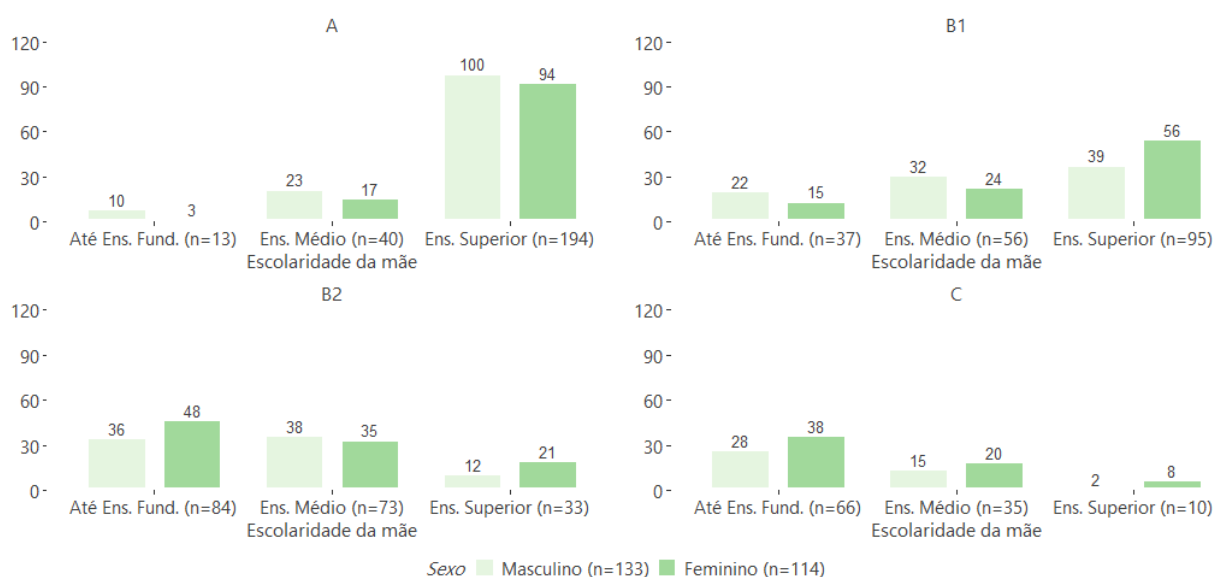


Figura A. Sexo e escolaridade da mãe dos participantes por classe econômica

Questionário

O instrumento empregado na PERSEU-2013 foi um questionário de 7 páginas composto por 6 partes. A primeira parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Básicos (QVB), que mede os valores básicos. Na versão utilizada, a descrição de alguns dos valores foi modificada para simplificar o vocabulário para estudantes de ensino médio. A adaptação solicitava que os respondentes assinalassem uma de três opções para indicar o quanto cada valor era um princípio-guia na vida do respondente: pouco importante, mais ou menos importante, ou muito importante. Os 18 valores básicos incluídos foram sobrevivência, saúde, estabilidade pessoal, êxito, poder, prestígio, obediência, religiosidade, tradição, beleza, conhecimento, maturidade, emoção, prazer, sexualidade, afetividade, convivência e apoio social. A segunda parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Psicossociais (QVP), medida dos valores sociais, com as mesmas três opções de resposta mencionadas. Os 24 valores sociais contidos no questionário foram lucro, autoridade, riqueza, status, prazer, sexualidade, uma vida excitante, sensualidade, obediência às leis de deus, temor a deus, salvação da alma, religiosidade, alegria, liberdade, responsabilidade, competência, amor, realização profissional, justiça social, dedicação ao trabalho, igualdade, autorrealização, fraternidade e conforto³.

A terceira parte foi composta por 18 indicadores sobre concepções acerca da natureza do trabalho, vocação e sucesso na vida profissional. As três opções de resposta disponíveis para os respondentes eram discordo, indeciso e concordo. A Tabela A apresenta as 18 frases dos indicadores na ordem apresentada no questionário.

Itens sobre a crença de que o mundo é um lugar justo e injusto compuseram a quarta parte da pesquisa. Mais precisamente, foram adaptações de duas medidas: a Escala

³ Como o QVB e QVP são de autoria de outros pesquisadores, o leitor deve consultar as referências originais para ter mais detalhes sobre os instrumentos, que não são reproduzidos aqui. 1. Referência do QVB: Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R. & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Senac. 2. Referência do QVP: Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512. 3. Referência da versão adaptada do QVB: Wachelke, J., & Rodrigues, L. B. (2015). Estudo exploratório das relações entre valores básicos pessoais e psicossociais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 353-363.

Global da Crença no Mundo Justo, formada por 6 itens (indicadores) e a Escala de Crenças no Mundo Injusto, com 4 itens⁴. Um exemplo da primeira medida é o item “As pessoas recebem o que elas têm direito a ter”. Um exemplo de crença no mundo injusto é “muitas pessoas sofrem um destino injusto”. As opções de resposta na versão adaptada eram discordo, indeciso e concordo.

Tabela A. Texto dos indicadores sobre trabalho no Questionário da PERSEU-2013

A principal finalidade do trabalho é realizar o potencial das pessoas. O aspecto mais importante do trabalho é permitir ganhar um salário para viver. Devemos trabalhar sempre com atividades de que gostamos. É muito importante conseguir o maior salário possível quando se está trabalhando. Para conseguir sucesso no mundo do trabalho, o mais importante é ter grandes ideias. O sucesso profissional vem para quem obedece às normas da empresa em que trabalha. Disciplina e trabalho duro são as principais chaves para o sucesso profissional. Trabalhar como funcionário de uma empresa é algo que não quero para mim. Um bom emprego é o emprego com estabilidade e tranquilidade. Nasci para ser chefe, patrão de outras pessoas. A melhor escolha para se trabalhar é ser dono do próprio negócio. Se as pessoas obedecerem seus chefes, um dia seu trabalho será reconhecido. Quem “veste a camisa” da empresa onde trabalha logo subirá na carreira. É preciso contentar-se com salários baixos no início da vida, para depois crescer aos poucos. Se as pessoas trabalharem duro, um dia seu trabalho será reconhecido. O que leva a pessoa a ter um ótimo emprego é o merecimento por seu desempenho. Indicações e contatos levam as pessoas a terem os melhores trabalhos. Qualquer um pode vencer na vida profissional com dedicação e esforço.
--

A quinta parte consistiu em uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)⁵. Trata-se de

⁴ As medidas foram adaptadas para o contexto brasileiro por outros autores, motivo pela qual seus itens não são apresentados aqui. O leitor deve consultar as referências originais para obter mais detalhes. 1. Referência da Escala Global da Crença no Mundo Justo: Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., Coelho, J. A. P. M., Maynard, V. A. P., & Mendonça, T. S. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência interna da Escala Global da Crença no Mundo Justo – GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1), 21-29. 2. Referência da Escala de Crenças no Mundo Injusto: Pimentel, C. E., Maynard, V. A. P., Vieira, I. S., Mendonça, T. S., & Santos, A. M. V. (2012). *Avaliação Psicológica*, 11(1), 13-22.

⁵ O CCEB de 2013 em detalhes, com esclarecimentos sobre os procedimentos e pontuação referente às classes econômicas, encontra-se em <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=02>

uma listagem de posse de bens em domicílio, acesso a serviços e escolaridade do chefe da família que permite estimar a classe econômica familiar do respondente. Os indicadores relativos a bens e serviços avaliados são televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista, máquina de lavar, videocassete e/ou DVD, geladeira e freezer. Para cada um dos itens ou serviços, havia opções de resposta indicando quantas unidades estavam disponíveis no domicílio do respondente: nenhum, 1, 2, 3, ou 4 ou mais. O questionário solicitou também escolaridade do pai e da mãe dos respondentes, considerando as seguintes categorias: nunca estudou não terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 8ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou o ensino médio (antigo segundo grau), terminou o ensino superior (faculdade), e terminou alguma pós-graduação mestrado ou doutorado.

As respostas aos indicadores geram uma pontuação específica que permite estimar a que classe econômica pertence o respondente. Foi considerada a escolaridade do pai como chefe de família, salvo em poucos casos em que não foi informada, ocasiões em que foi computada no cálculo a escolaridade da mãe. Na pesquisa que embasou o CCEB 2013, a classe A correspondia a renda média familiar bruta mensal de R\$ 9.263, a classe B1 tinha renda mensal de R\$ 5.241, a classe B2 de R\$ 2.654 e a classe C de R\$ 1.685.

Finalmente, a sexta parte do questionário fornecia informações de caracterização dos participantes: sexo, idade e religião.

Procedimento

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP-UFU), com o parecer n. 379.510. As escolas foram convidadas a participar, e após anuência das direções, os pais ou responsáveis dos estudantes completaram termos de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação de seus filhos. Os questionários foram respondidos pelos estudantes em sala e horário de aula, no segundo semestre de 2013. Os participantes tiveram o tempo de 45 minutos para realizar a atividade, que corresponde ao tempo de uma aula. A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores treinados do Eclipse. As figuras e tabelas foram produzidas pelo pacote *sjPlot* do programa *R*.

Resultados complementares

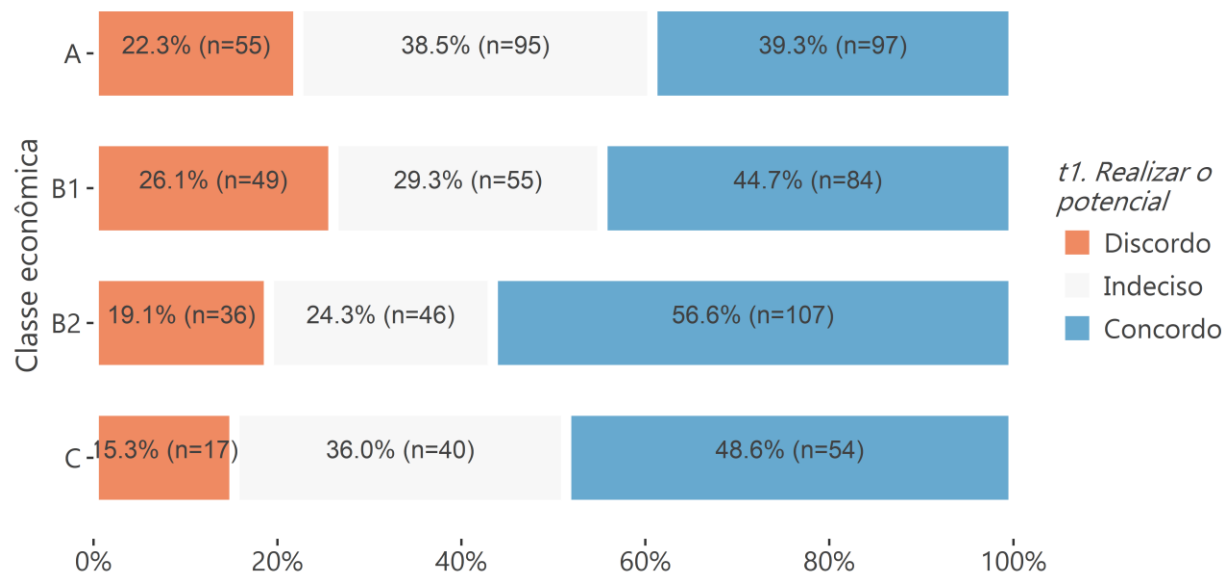


Figura A. Concordância com o indicador t1 – realizar o potencial – por classe econômica

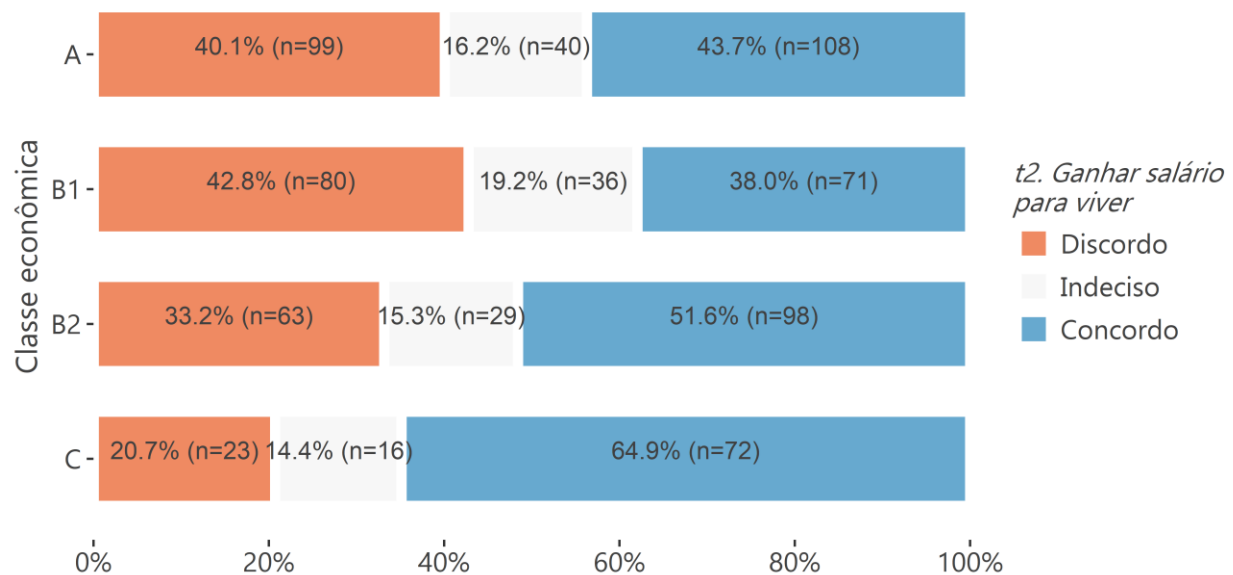


Figura B. Concordância com o indicador t2 – ganhar salário para viver – por classe econômica

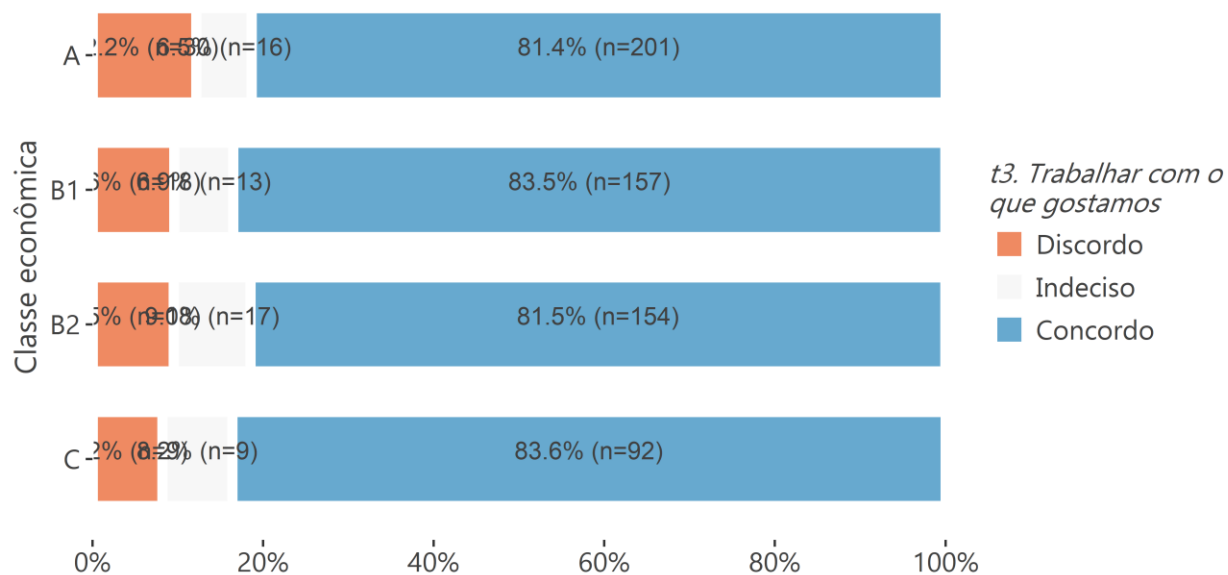


Figura C. Concordância com o indicador t3 – trabalhar com o que gostamos – por classe econômica

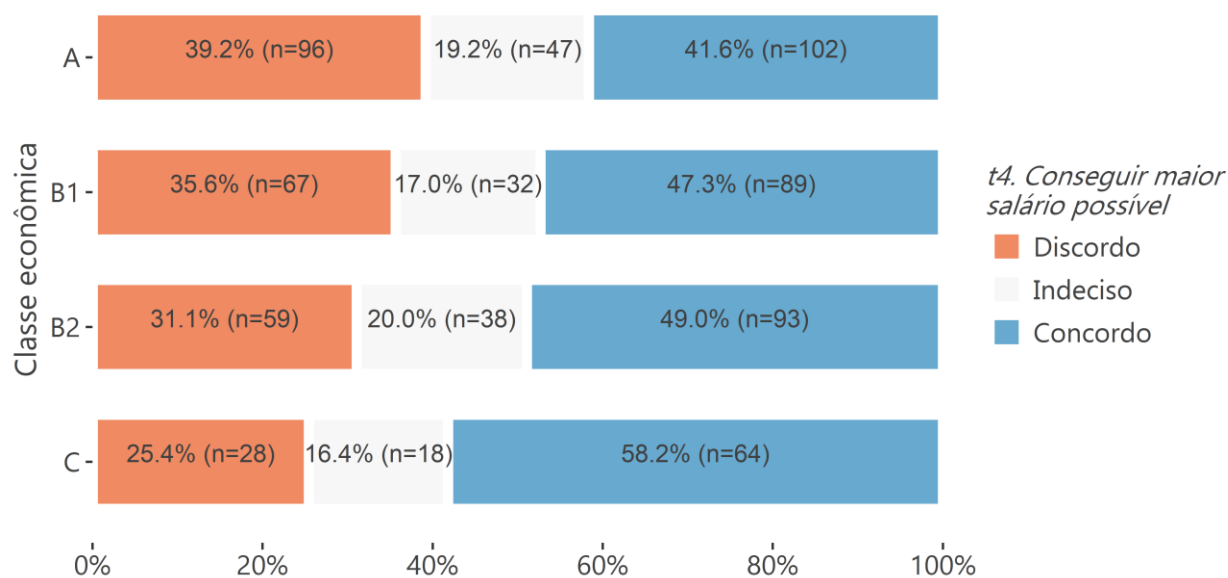


Figura D. Concordância com o indicador t4 – conseguir maior salário possível – por classe econômica

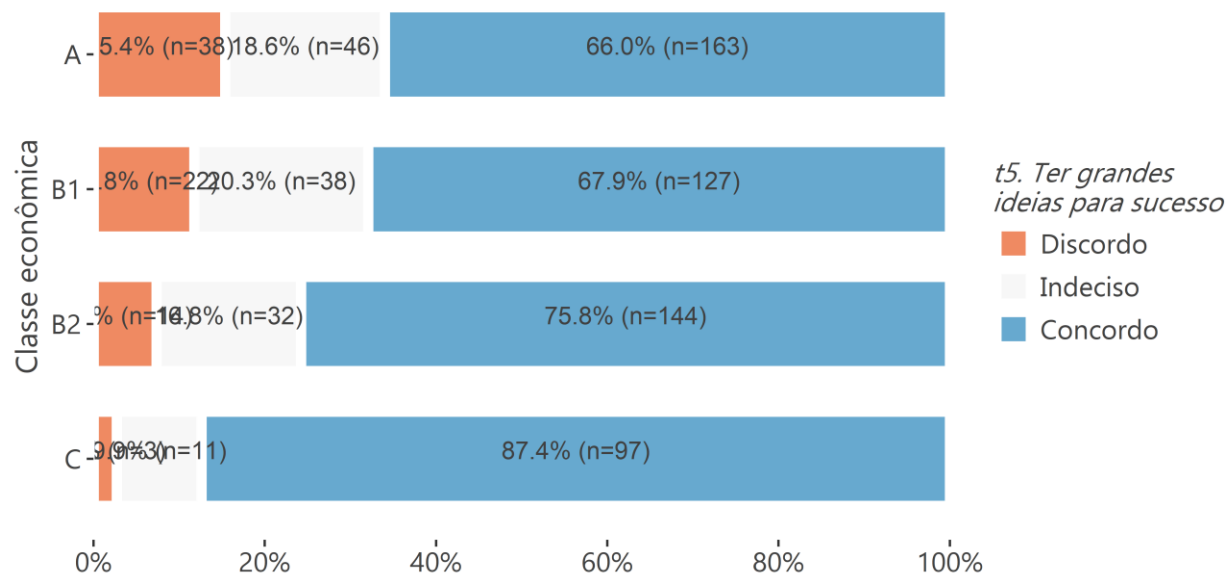


Figura E. Concordância com o indicador t5 – ter grandes ideias para sucesso – por classe econômica

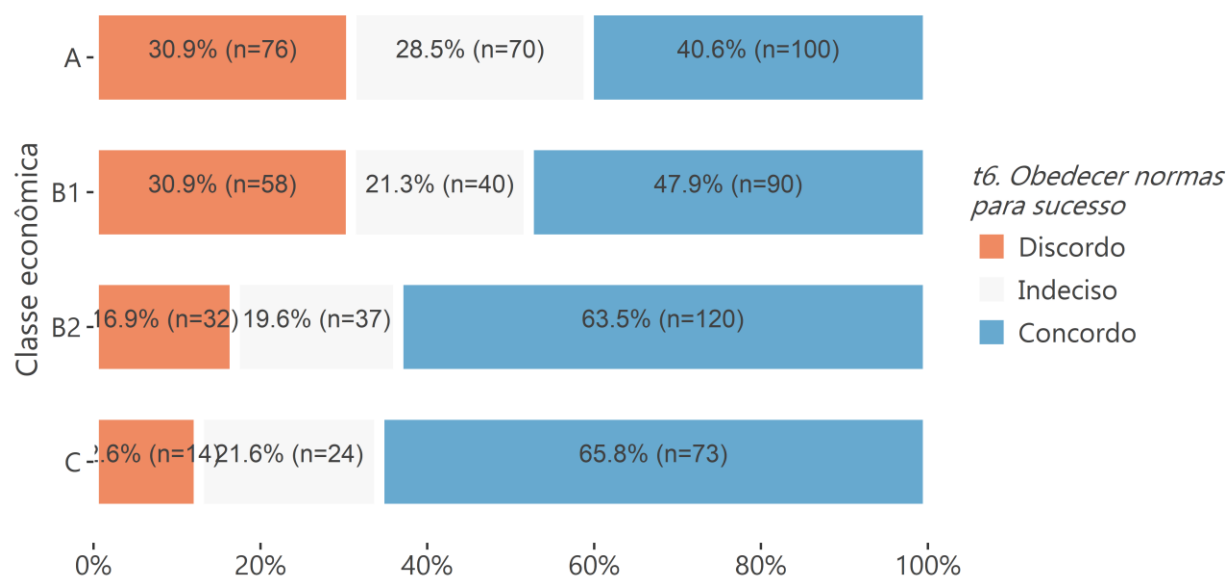


Figura F. Concordância com o indicador t6 – obedecer normas para sucesso – por classe econômica

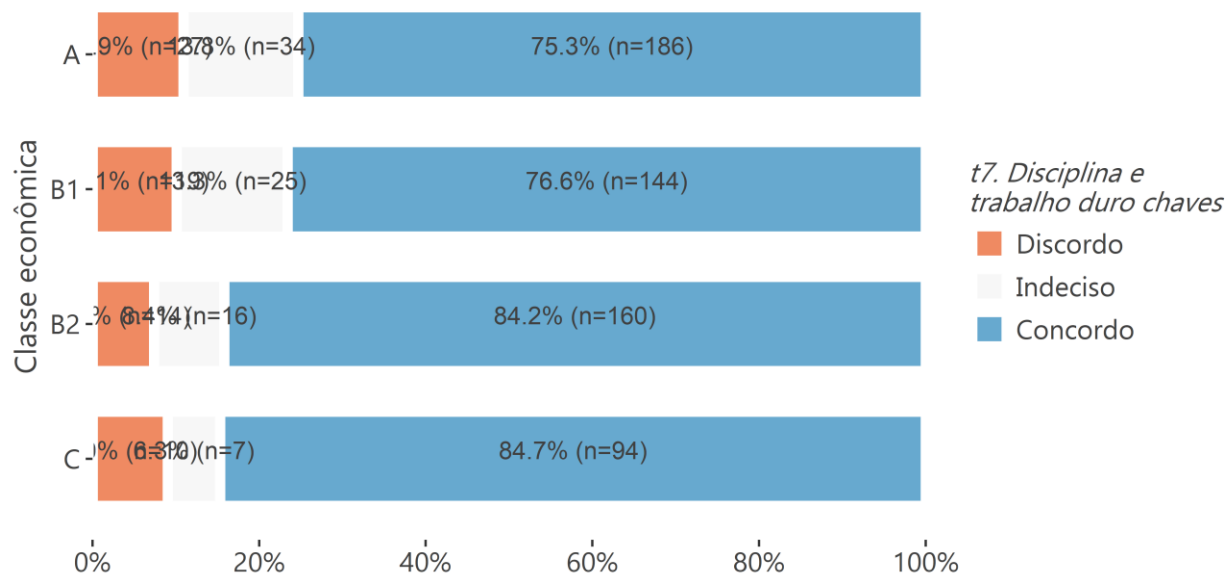


Figura G. Concordância com o indicador t7 – disciplina e trabalho duro chaves – por classe econômica

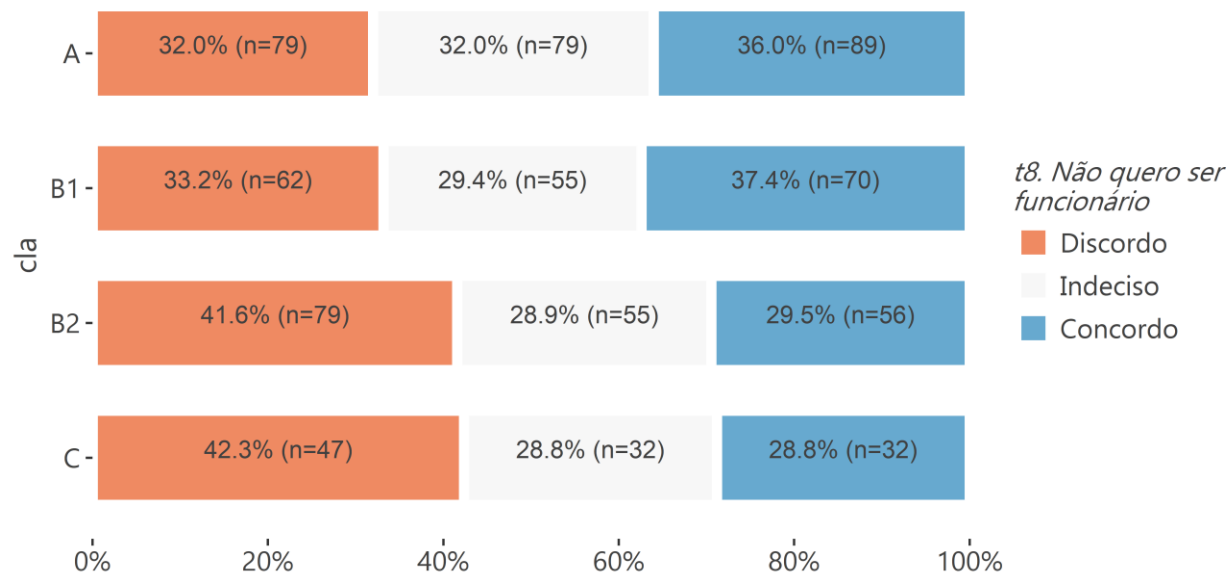


Figura H. Concordância com o indicador t8 – não quero ser funcionário – por classe econômica

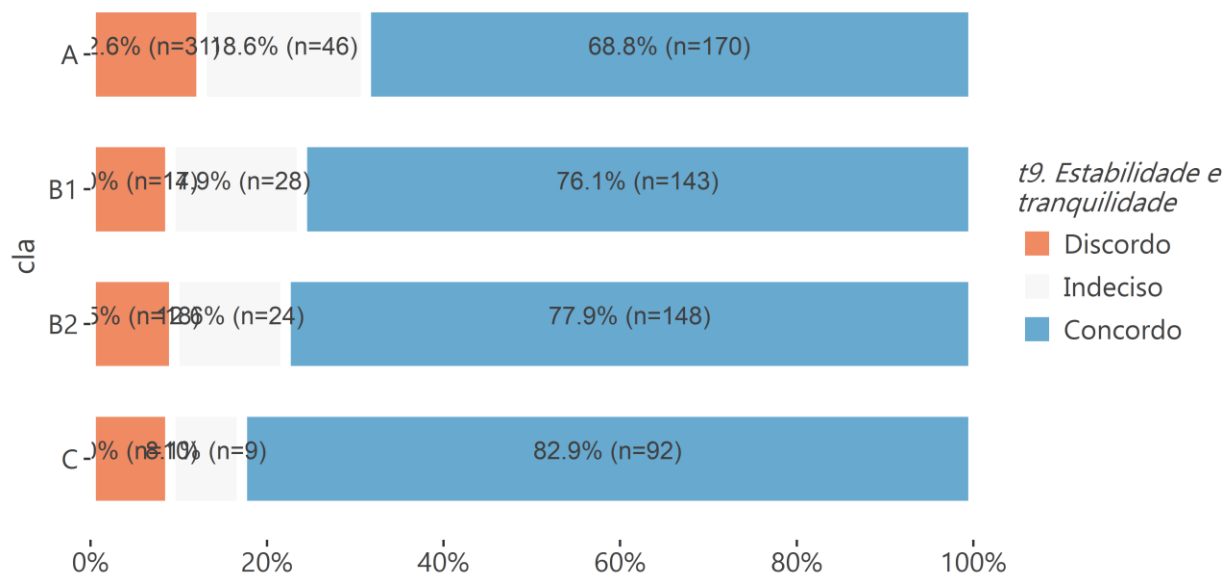


Figura I. Concordância com o indicador t9 – estabilidade e tranquilidade – por classe econômica

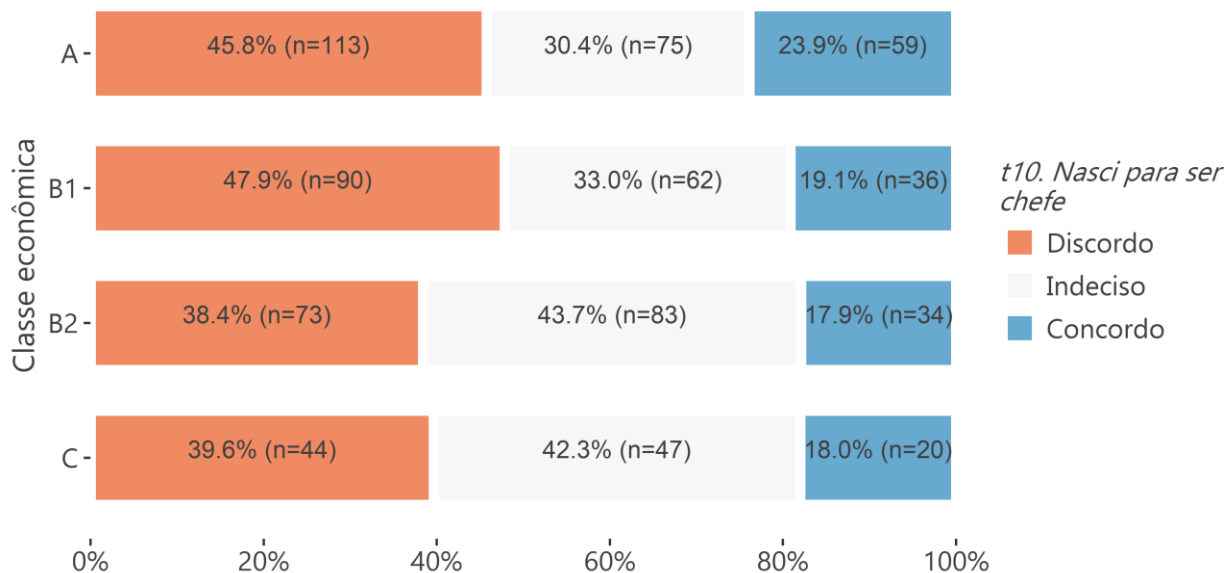


Figura J. Concordância com o indicador t10 – nasci para ser chefe – por classe econômica

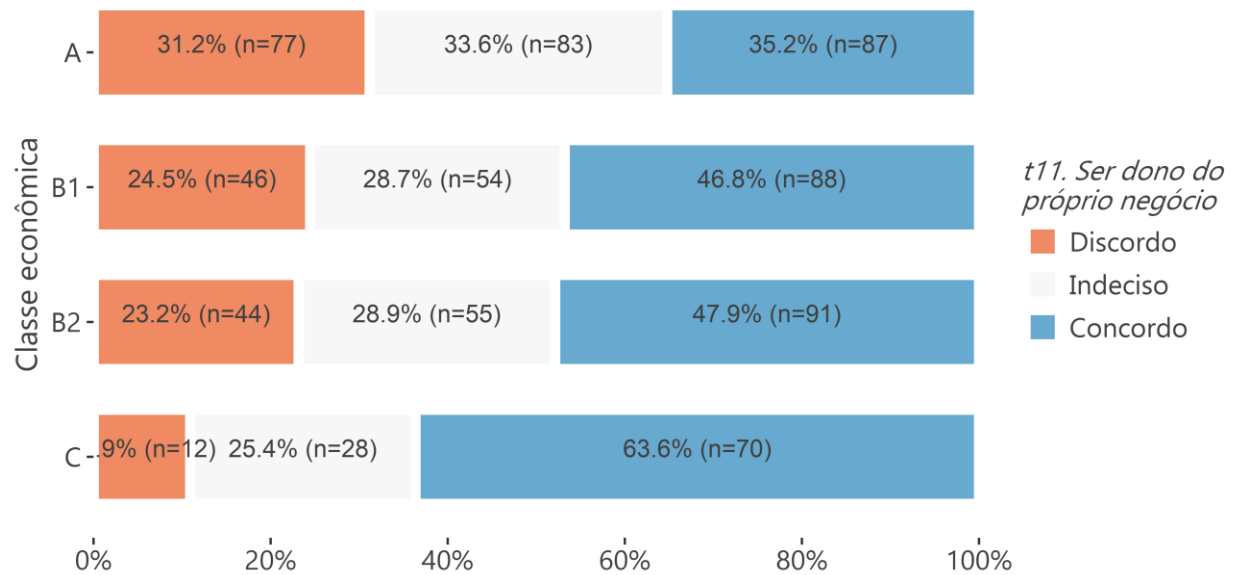


Figura K. Concordância com o indicador t11 – ser dono do próprio negócio – por classe econômica

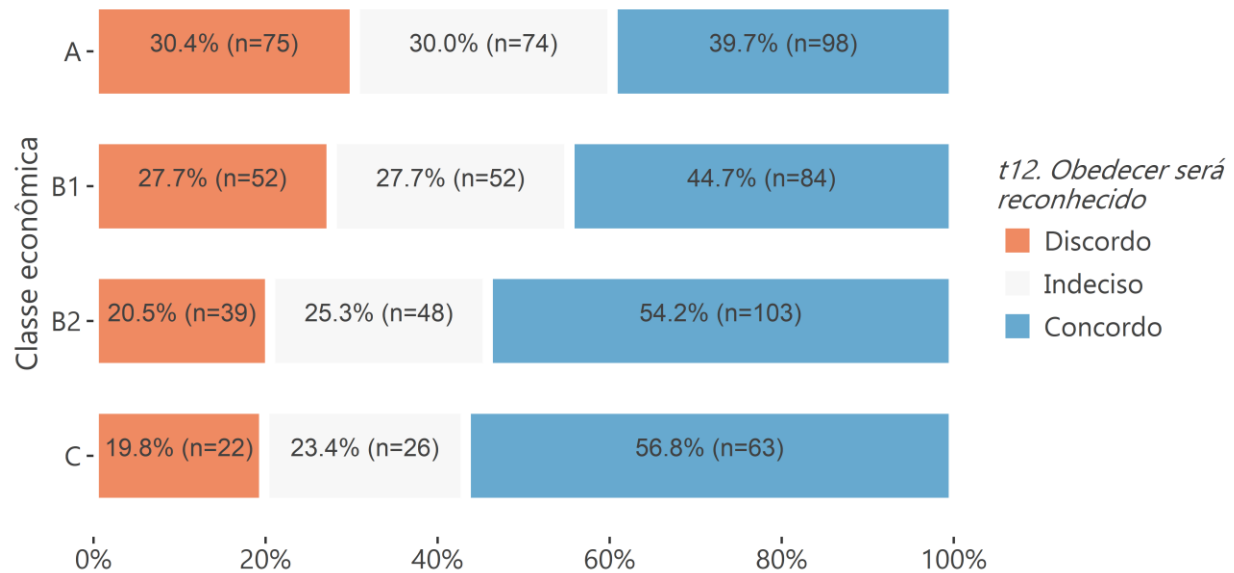


Figura L. Concordância com o indicador t12 – obedecer será reconhecido – por classe econômica

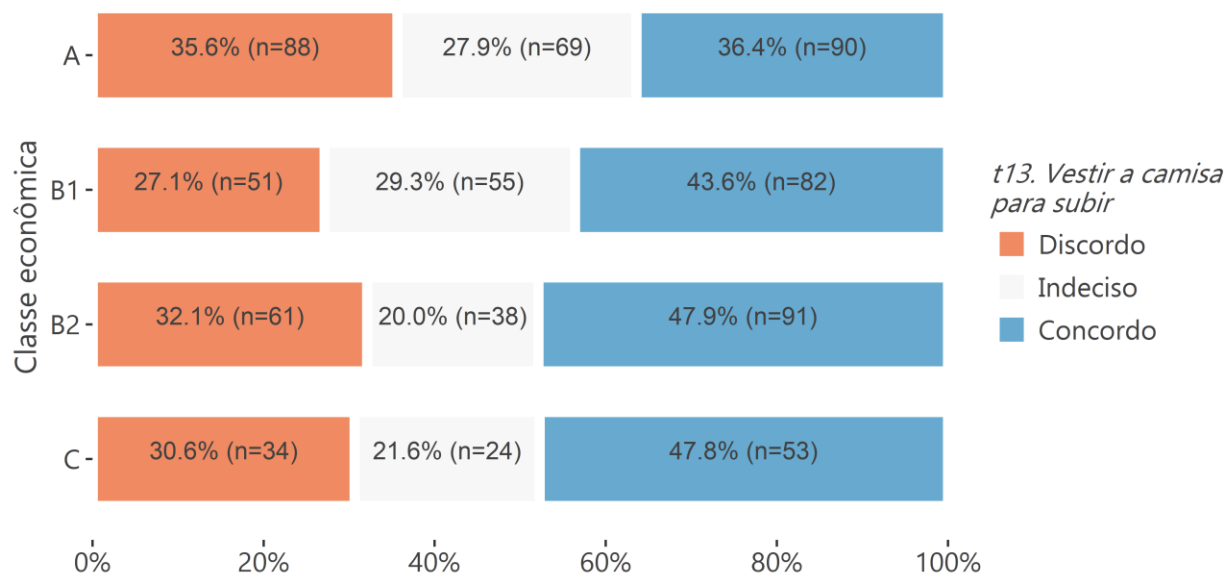


Figura M. Concordância com o indicador t13 – vestir a camisa e subir – por classe econômica

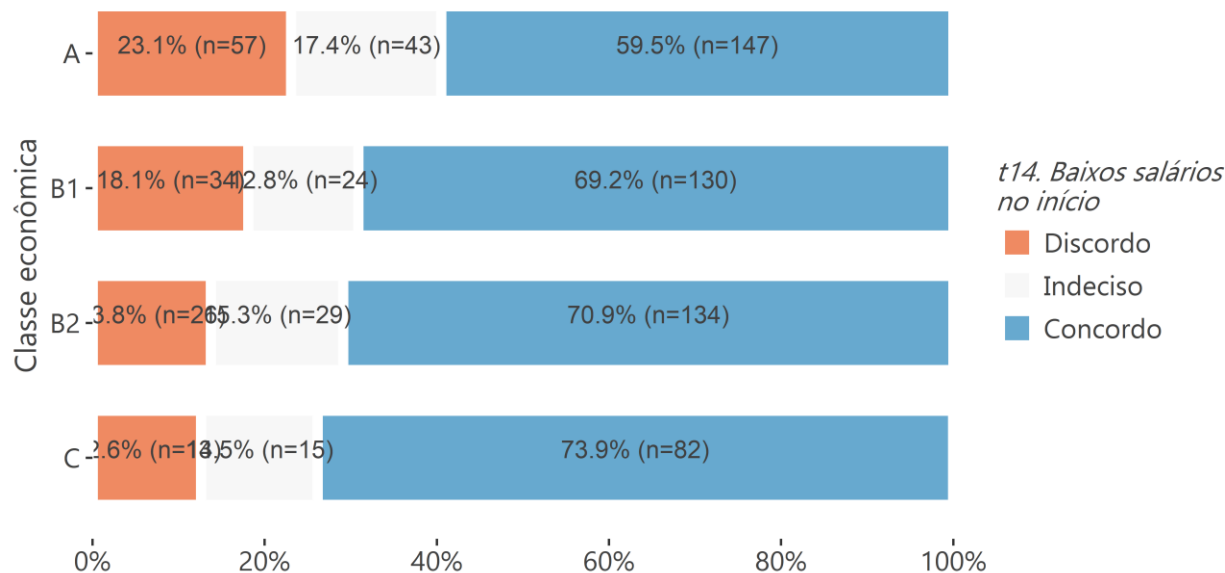


Figura N. Concordância com o indicador t14 – baixos salários no início – por classe econômica

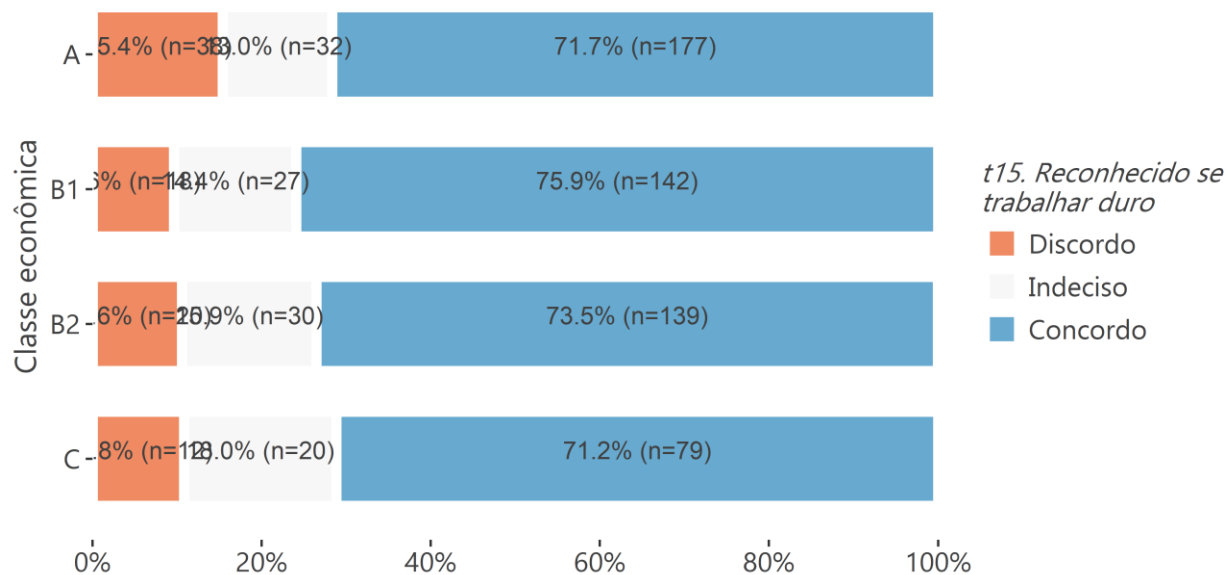


Figura O. Concordância com o indicador t15 – reconhecido se trabalhar duro – por classe econômica

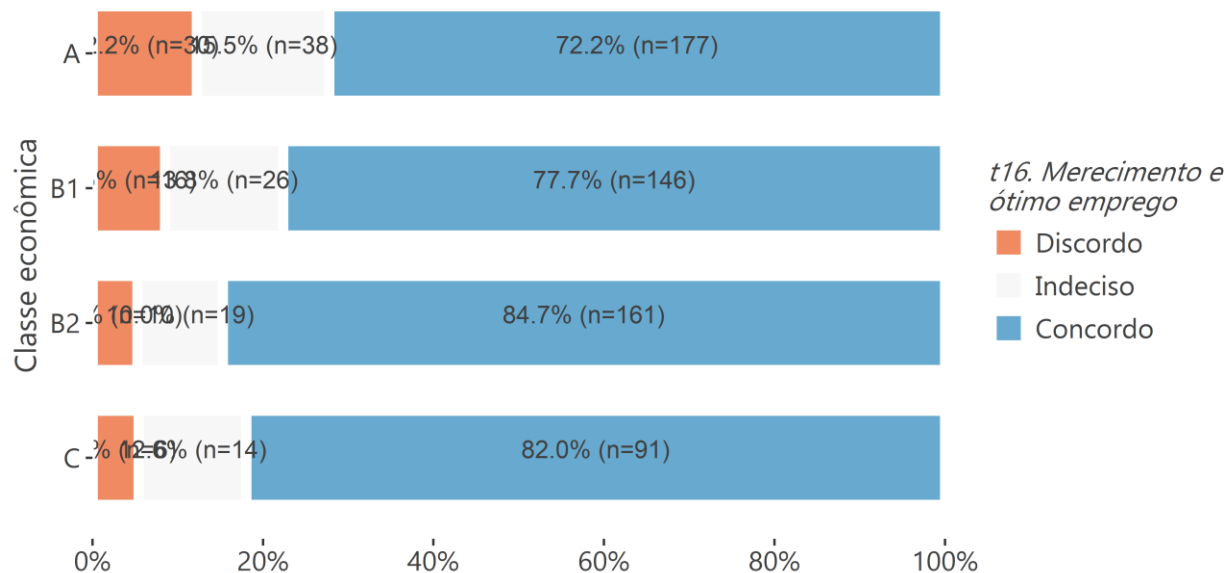


Figura P. Concordância com o indicador t16 – merecimento e ótimo emprego – por classe econômica

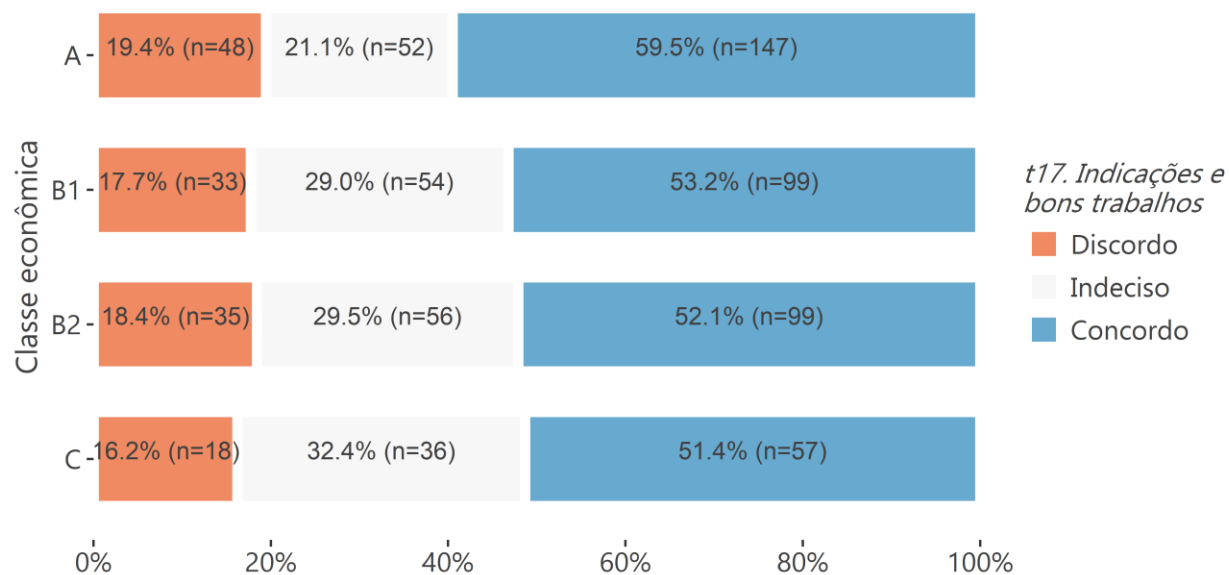


Figura Q. Concordância com o indicador t17 – indicações e bons trabalhos – por classe econômica

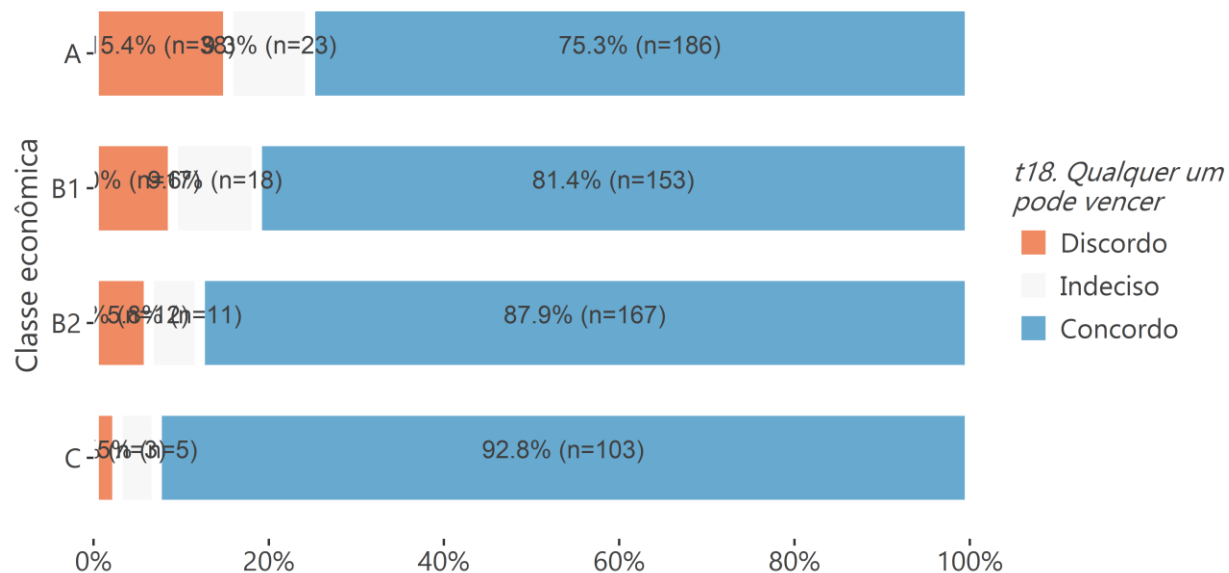


Figura R. Concordância com o indicador t18 – qualquer um pode vencer – por classe econômica

